

The Onlife Manifesto: **Being Human in a Hyperconnected Era**

Luciano Floridi (org)

**DG Connect, a Direção-Geral da Comissão Europeia para
redes de comunicações, conteúdo e tecnologia**

Parte I

Introdução

The Onlife Manifesto – Parte I

- **O conceito de Onlife está relacionado à dualidade. É o fim da percepção dual e valorização da dualidade;**
- **O analógico passa a conviver com o digital;**
- **Nossa vida flutua entre o analógico e o digital;**
- **Os seres humanos vivem numa Era HyperConetada;**

- **Acreditamos que no “*Manifesto OnLife*”, as TICs não são meras ferramentas, mas sim forças ambientais que estão afetando cada vez mais:**

- 1. Nossa auto-concepção e nossas subjetividades (quem somos);**
- 2. Nossas interações e relacionamentos (como nos socializamos);**
- 3. Nossa concepção da realidade (nossa metafísica) e**
- 4. Nossas interações com a realidade (nosso agenciamento).**

- **O impacto exercido pelas TICs é em função de quatro grandes transformações:**

- 1. A distinção entre realidade e virtualidade;**
- 2. A distinção entre humano, máquina e natureza;**
- 3. O fim da escassez de informações e o começo da abundância e;**
- 4. A mudança da primazia das coisas, propriedades e relações binárias independentes, à primazia das interações, processos e redes.**

- **Nossa percepção e compreensão da realidade são necessariamente mediadas por conceitos.**
- **Eles funcionam como interfaces através das quais experimentamos, interagimos de forma semântica (dar sentido e significando) para o mundo.**
- **De fato, apreendemos a realidade através de conceitos, assim, quando a realidade muda muito rapidamente e dramaticamente, como está acontecendo hoje, em função das Tecnologias Emergentes (TDIC), estamos conceitualmente equivocados.**

Fim do Jogo para a Modernidade

- **A modernidade gerou múltiplos e grandes frutos em todas as esferas da vida. Também teve suas desvantagens. As restrições e *affordances* (reconhecimento ou oportunidade) da era computacional desafiaram algumas das suposições da modernidade.**
- **A modernidade foi uma relação tensa entre humanos e natureza, caracterizada pela busca humana de descobrir os segredos da natureza. De fato, a modernidade foi um momento significativo que gerou múltiplos e grandes frutos em todas as esferas da vida.**
- **Na modernidade o desenvolvimentos do conhecimento científico (termodinâmica, eletromagnetismo, química, fisiologia ...) trouxeram novos artefatos e ferramentas em todos os setores da vida.**

- **A racionalidade e razão foram os atributos modernos dos seres humanos, tornando-os distintos dos animais. Como resultado, a ética era uma questão de sujeitos autônomos racionais e não seres sociais.**
- **As visões modernas e as organizações políticas foram permeadas por metáforas mecânicas: forças, causalidade e, acima de tudo, controle.**
- **Padrões hierárquicos foram modelos-chave para a ordem social. Os poderes legislativos, executivo e judiciário considerados equilibrados entre si, protegiam contra o risco de abuso de poder.**
- **As TICs desestabilizam e exigem que se repensem as visões de mundo e as metáforas subjacentes estruturas políticas modernas.**

- **Vale ressaltar que a dúvida cartesiana, e as suspeitas relacionadas ao que é percebido através dos sentidos humanos, levaram a uma confiança cada vez maior nas formas de controle.**
- **Paradoxalmente, nestes tempos de crise econômica, financeira, política e ambiental, é difícil identificar quem tem controle sobre o que, quando e dentro de qual parâmetro.**
- **A experimentação da liberdade, igualdade e alteridade nas esferas públicas torna-se problemática num contexto de identidades mediadas e com interações calculadas.**
- **A abundância de informações também pode resultar em sobrecarga cognitiva, distração e amnésia (o presente esquecido). As cosmovisões modernas e as organizações políticas foram permeadas por metáforas mecânicas: forças, causalidade e controle e tiveram importância primordial.**

- **Na modernidade, conhecimento e poder estão profundamente ligados ao estabelecimento de manter o controle.**
- **Paradoxalmente, nestes tempos de crise econômica, financeira, política e ambiental, é difícil identificar quem tem controle sobre o que, quando e dentro de qual parâmetro.**
- **A experimentação da liberdade, igualdade e alteridade nas esferas públicas torna-se problemática num contexto de identidades mediadas e com interações calculadas.**
- **A abundância de informações também pode resultar em sobrecarga cognitiva, distração e amnésia (o presente esquecido). As cosmovisões modernas e as organizações políticas foram permeadas por metáforas mecânicas: forças, causalidade e controle e tiveram importância primordial.**

"O que é ser humano em uma era hiperconectada?"

- **Os dados são gravados, armazenados, computados e realimentados em todas as máquinas, aplicativos e dispositivos, criando infinitas oportunidades para ambientes adaptáveis e personalizados.**
- **Filtros de vários tipos continuam a destruir uma percepção objetiva e imparcial da realidade, ao mesmo tempo elas abrem novos espaços para interações humanas e novas práticas de conhecimento.**
- **O fato de que o ambiente é permeado por informações , fluxos e processos não o tornam um ambiente onisciente / onipotente. Pelo contrário, exige novas formas de pensar e fazer em múltiplos níveis, a fim de abordar questões como propriedade, responsabilidade, privacidade e autodeterminação.**

"O que é ser humano em uma era hiperconectada?"

- **A complexidade e emaranhamento de artefatos e seres humanos nos convidam a repensar a noção de responsabilidade em tais sistemas sociotécnicos distribuídos.**
- **A distinção clássica de Friedrich Hayek entre evolução e construção, desenha uma linha entre ordem espontânea e planejamento humano.**
- **Artefatos globais escapam do controle humano, embora tenham se originado nas mãos humanas, metáforas biológicas e evolutivas também podem se aplicar a elas, a consequente a perda de controle não é necessariamente dramática.**

“Público e Privado?”

A distinção entre público e privado tem sido frequentemente compreendida como termos opostos.

A Internet é uma extensão importante do espaço público, mesmo quando operados e de propriedade de atores privados.

Hoje, o privado está associado à intimidade, autonomia, e abrigo do olhar do público, enquanto o público é visto como o reino da exposição, transparência e prestação de contas.

Isto sugere que dever e controle estão no lado do público, e a liberdade está do lado do privado.

“Tornando-se uma Sociedade Digitalmente Alfabetizada”

- Refletir sobre uma realidade hiperconectada requer reconhecer como nossas ações, percepções, intenções, moralidade, até mesmo nossa corporalidade estão entrelaçando as tecnologias.**
- O desenvolvimento de uma relação tecnológica não deve procurar encontrar um lugar transcendental fora destas mediações, mas sim um entendimento imanente de como as tecnologias nos moldam como seres humanos, enquanto nós, seres humanos, moldamos criticamente as tecnologias.**